

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 14

Data: 22.01.81 Pg.: _____

**Tapirarés e Funai
chegam a um acordo**

Os líderes tapirapé José Pio, José Antonio, Marcos, José Miguel e o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, assinaram ontem um termo de compromisso para solucionar o problema de demarcação da reserva dos tapirapé, no Parque Indígena do Araguaia. Neste documento, cuja cópia será levada para a aldeia, em Mato Grosso, a Funai se compromete a demarcar 33 mil hectares para os índios até dia 30 de julho deste ano e adotar providências para a retirada de 13 famílias de posseiros que vivem nos limites da área indígena.

Por sua vez, as lideranças tapirapés assumiram o compromisso de respeitar os limites que estão sendo estabelecidos pela Funai, "em comum acordo com a população indígena tapirapé" e também paralisar qualquer iniciativa "que vise a demarcação da área sem a intervenção direta da Funai".

Com a assinatura desse documento, encerra-se uma história que se arrasta há sete anos, quando os tapirapés começaram a reivindicar a demarcação de suas terras que também vêm sendo disputadas pela empresa Tapiraguaia.

O encontro entre os tapirapés, o presidente da Funai, o diretor do Departamento Geral de Patrimônio Indígena-DGPI, coronel Cláudio Paganão, diretor do Departamento Geral de Operações, coronel José Godinho Rodrigues, durou aproximadamente duas horas. Na reunião, o presidente da Funai assegurou aos índios que não há qualquer negociação entre o órgão tutor e os proprietários da Tapiraguaia no sentido de reduzir a área indígena em benefício da empresa agropecuária.

A notícia desta negociação provocou um ataque dos tapirapé contra a fazenda Tapiraguaia S.A. no dia 13 de janeiro, quando os índios mataram 16 reses. Depois do ataque, no encontro entre o diretor do Parque do Araguaia, sargento José Temponi, e os tapirapé, os índios deixaram claro que "a decisão deles é de partir para a guerra até recuperar a terra deles", segundo informação distribuída ontem pelo Conselho Indigenista Missionário.

Durante a reunião de ontem o presidente da Funai criticou o ataque, afirmando que "os índios não têm direito de matar gado dos brancos e os brancos não têm direito de matar a criação dos índios".

Os tapirapé devem voltar hoje para a aldeia com o documento sobre a demarcação e mais dois milhões de cruzeiros para serem aplicados em projetos de desenvolvimento comunitário. Ao final do encontro, José Pio afirmou que agora estava satisfeito "porque saiu do jeito que a gente queria".